

TRANSIÇÃO

Expressar.

Esquecer os atalhos, os desvios, a fuga.

Este é o lugar : fincar raízes
em solos aéreos, improváveis.

Decifrar imagens no espelho
esmerilhado por desastrado gesto.

Cirandas na ausência,
mãos tateando o escuro,
o turvo elemento, o verbo,
que depende.

Como depende.

Essa linguagem perseguindo
a atenção do silêncio.

Signos anunciam, seio conhecido, Vita nuova:

"Amar-te-ei em excesso após a morte.

Ninguém cantará teu amor como eu".

Cantor de improviso,
de onde vens e de onde extraís
essa sabedoria imprudente?

Começa agora outro dia.
O poeta canta.
O poeta canta.
Por males que não espanta.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/transicao-5>